

MERCADO LIBERALIZADO

Mercado Liberalizado - Síntese -

Número de Clientes

88 269 clientes

Consumo médio 12 meses

9 182 GWh

Peso relativo

14,8% no mês⁽¹⁾

11,2% em 12 meses

N.º de entradas no ML

12 337 clientes

184 665 MWh

N.º de saídas para MR

173 clientes

19 866 MWh

N.º de mudanças no ML

18 clientes

50 746 MWh

Preço em mercado

Spot⁽²⁾:

Espanha - 38,46 €/MWh

Portugal - 46,81 €/MWh

Futuro⁽³⁾:

FTB M 06 - 43,62 €/MWh

(28/06/07)

(1) - peso relativo do consumo no ML no consumo global de MR e ML para o mês.

(2) - média dos preços médios diários no OMEL.

(3) - último preço negociado do contrato mensal no OMIP.

Sumário Executivo

O mês de Julho foi marcado pelo início do MIBEL no que à negociação em mercado diário diz respeito. Desta forma, passou a estar disponível para o mercado português uma referência de preço de mercado, também aplicável ao comportamento do mercado liberalizado.

No final de Julho registavam-se em actividade no mercado liberalizado (ML) 88 269 clientes, obtidos com 12 337 entradas e 672 saídas (para o MR e cessação de actividade). O consumo médio de 12 meses dos clientes no ML ascende a cerca de 9,2 TWh. O peso relativo do consumo no ML nos últimos 12 meses é de cerca de 11,2% do consumo

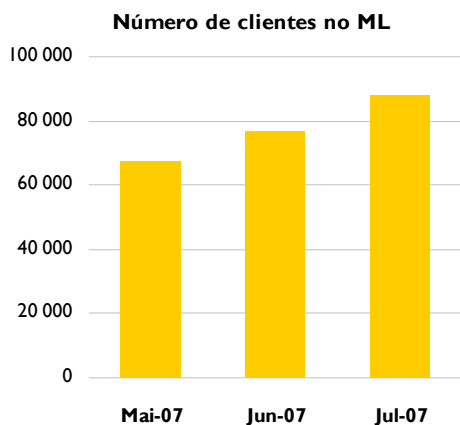
total em Portugal continental, com o consumo do mês de Julho a representar cerca de 14,8%. A composição do ML aponta no sentido da entrada de um elevado número de clientes de baixo consumo (BTN) e a diminuição do número de saídas. Quanto às carteiras de fornecedor, a EDP perdeu ligeiramente em consumo face a Junho.

A utilização da interligação foi exclusivamente importadora, com períodos de congestionamento nas horas de vazio e fora de vazio. O preço médio do mercado spot foi de 46,81 €/MWh (38,46 em Espanha) e a última negociação do contrato de futuro para Julho fez-se a 43,62 €/MWh (a 28 de Junho).

Evolução do Mercado Liberalizado

No final do mês de Julho, o número acumulado de clientes em actividade no mercado liberalizado ascendia a 88 269, cerca de 15% mais que o registado em Junho. O consumo médio em 12 meses

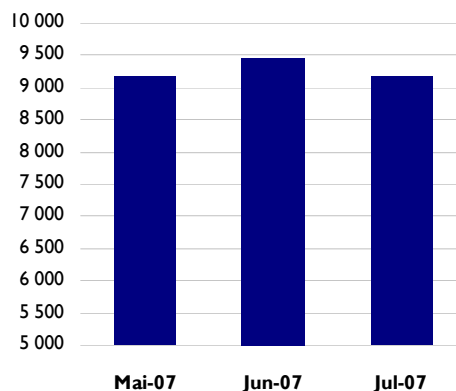
de 2006, já que em Julho se observa que o valor do mês excede a média anual.



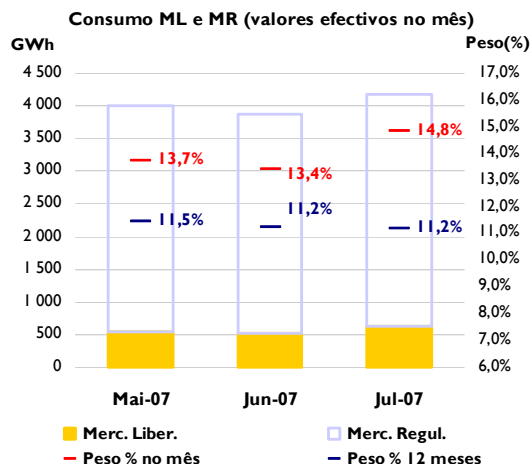
(manutenção do consumo médio mensal em Julho durante 12 meses) dos clientes em actividade no ML no último dia de Julho ascendia a 9 182 GWh, menos 2,8% que no mês precedente.

No que se refere ao consumo do mês de Julho no mercado liberalizado, com base nos valores efectivos de consumo comunicados pela REN, este representou cerca de 14,8% do consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente). Já o consumo do ML nos últimos 12 meses representou cerca de 11,2% do consumo global no mesmo período (mesmo valor em Junho). Esta evolução descendente do consumo em 12 meses é justificada pelo comportamento ao longo

Consumo médio em 12 meses no ML



Em termos globais, o consumo total em Portugal continental aumentou em Julho cerca de 7,8% face ao mês anterior, com o consumo no ML a crescer pouco mais de 19%.



Informação da mudança de fornecedor e consumos mensais

Durante o mês de Julho entraram no mercado liberalizado 12 337 clientes, dos quais 8 940 transitaram do mercado regulado e outros 3 397 entraram directamente no ML.

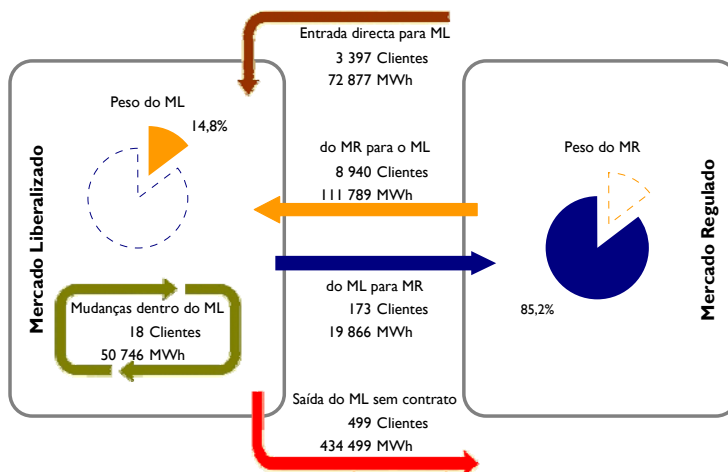
Registaram-se, ainda, 18 mudanças dentro do ML (mudanças da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e a passagem de 173 clientes para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. Por fim, 499 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento.

Com estes movimentos, em Julho, o número de clientes em actividade no mercado liberalizado aumentou em 11 665.

Em termos de consumo, em Julho cerca de 111,8 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado liberali-

zado, tendo cerca de 19,9 GWh efectuado mudança em sentido oposto. De registar ainda os cerca de 434 GWh de consumo anual que abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato, face aos 72,9 GWh respeitantes a entradas directas no merca-

do liberalizado e aos 50,8 GWh que mudaram de carteira de comercializador. Estes valores traduzem a entrada no ML de clientes com um consumo médio anual de cerca de 15 MWh, face a um valor médio de consumo anual de cerca de 114 MWh dos clientes que optam por regressar ao merca-



do regulado e 870,7 MWh dos que abandonam o ML sem comunicar a celebração de qualquer contrato. Assim, em Julho, a dimensão relativa dos consumos médios dos clientes que regressam ao mercado regulado foi superior à dos consumos dos novos clientes no ML, registando-se um saldo negativo de entradas quando medido em termos de consumo.

Caracterização do ML

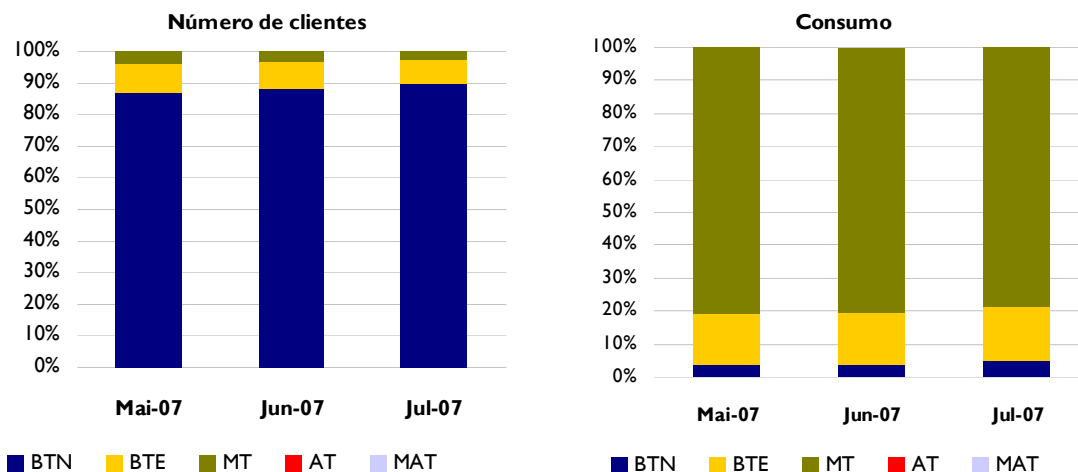
Em Julho, manteve-se a tendência para o aumento do peso relativo do número de clientes em BTN no número total de clientes no mercado liberalizado, atingindo-se um valor de 89,6%. Os clientes em MT, AT e MAT representam menos de 3% do número total de clientes no fim de Julho, quase todos eles clientes em MT e os clientes em BTE correspondem a 7,7% do total.

Contudo, em termos de consumo, os clientes em BTN pouco excedem os 5% do consumo total de Julho, cabendo a maior fatia aos clientes em MT com 78,6% do consumo, registando-se em Julho um aumento ligeiro do peso da BTN e da BTE.

Assim, a repartição do número de clientes e dos respectivos consumos por nível de tensão continua a traduzir a evolução recente do ML, observando-se a

entrada de um número muito significativo de clientes no segmento da BTN (essencialmente utilizadores domésticos) e continuando, em Julho, a tendência dos meses anteriores para uma redução do número e dos consumos referentes a clientes de MT.

Dado o valor médio de consumo mais elevado dos clientes em MT, a saída destes clientes do ML não é compensada pela entrada de um número elevado de clientes em BTN, facto que traduz numa atomização do consumo no ML.



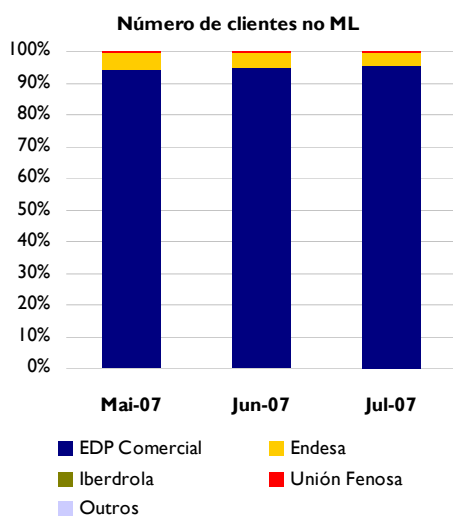
Quotas de participação no ML

A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos médios de 12 meses, pelas carteiras dos comercializadores a actuar no mercado liberalizado demonstra que a EDP Comercial se assume como o principal operador no ML, quer em termos de número de clientes (95% do número total de clientes), quer em termos de consumos (54% do total de fornecimentos no ML).

A evolução de Julho revela, contudo, que a EDP Comercial perdeu, face a Junho, parte da sua quota de participação em termos de consumo, tendo, inclusivamente, baixado dos níveis verificados em Maio.

A Endesa e a a União Fenosa seguem, em Julho e no que a consumo diz respeito, tendência inversa da registada pela EDP Comercial.

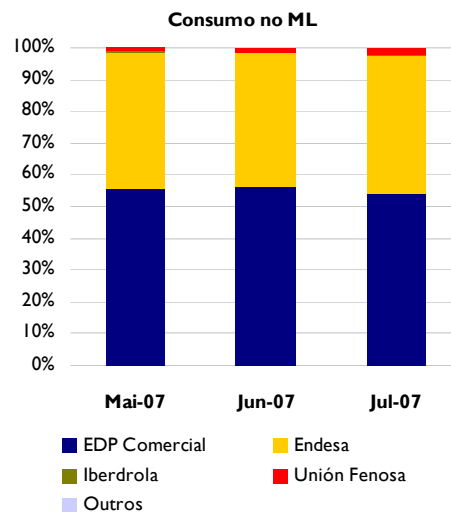
Para esta evolução contribuiu o facto da carteira de



clientes da EDP Comercial ter registado em Julho um crescimento de cerca de 16% em número de clientes e uma diminuição de 6% em consumo, podendo reportar-se esta descida à saída de alguns clientes em média tensão.

A União Fenosa apresenta uma variação de cerca de 46% no consumo da sua carteira de clientes, tendo o

número de clientes deste operador aumentado em cerca de 43%. A Endesa segue também tendência crescente, ainda que com valores de evolução mais reduzidos face ao mês anterior (cerca de 1,4% no crescimento do número de clientes e um crescimento muito residual dos consumos.)



Interligação Portugal-Espanha

Durante o mês de Julho de 2007, a utilização da interligação de Portugal com Espanha foi exclusivamente efectuada no sentido importador, com grau de utilização média de 97,8% em horas de vazio e 81,1% nas horas fora de vazio, o que evidencia uma capacidade da interligação para fins comerciais próxima da total saturação no sentido importador. O grau de saturação registado deve-se essencialmente à acção conjugada da redução da capacidade e do aumento dos trânsitos nas horas de vazio. De registar que, no mês anterior se observava um grau de utilização médio de 91% nas horas de vazio e de 78,6% nas horas fora de vazio, facto que traduz um aumento da utilização da capacidade de interligação durante o mês de Julho, face ao passado recente.

Convirá ainda assim reter que a capacidade comercial disponível em Julho apresentou valores muito reduzidos, especialmente no início do mês, algo que se deveu à realização de obras nas redes, sobretudo do lado

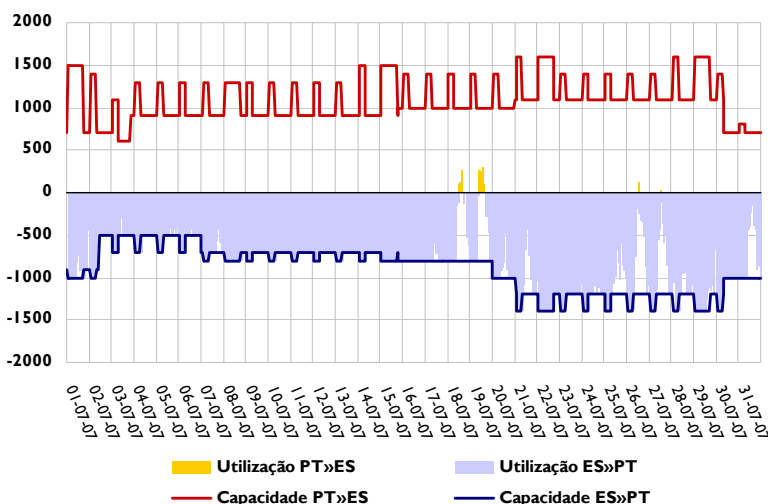
espanhol.

Em termos de congestionamento (% de tempo em que a interligação esteve ocupada a 98% ou mais da respectiva capacidade), durante Julho registaram-se importantes períodos de congestionamento da interligação na importação, sobretudo nas horas de vazio (91% das horas do mês), tendo, inclusivamente, ocorrido uma diminuição do grau de congestionamento nas horas fora de vazio (de mais de 78% em Junho para cerca de 62,6% em Julho).

Congestionamentos

	Mai-07	Jun-07	Jul-07
PT»ES [Vazio]	0,0%	0,3%	0,0%
PT»ES [Fora de vazio]	0,0%	0,0%	0,0%
ES»PT [Vazio]	96,5%	91,0%	91,4%
ES»PT [Fora de vazio]	94,3%	78,6%	62,6%

% de horas com capacidade utilizada em 98% ou mais

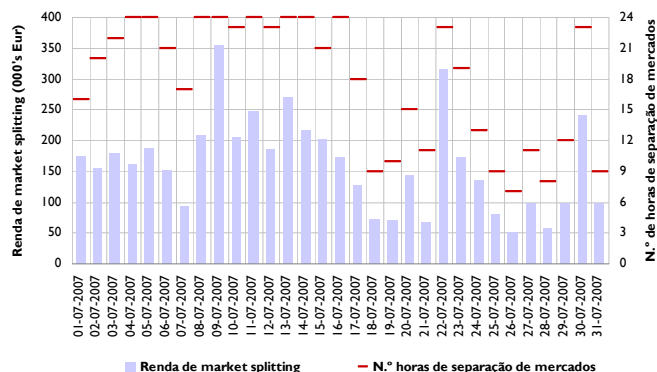
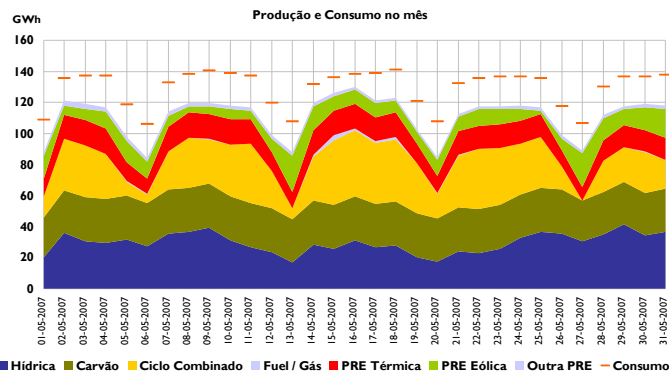


Estrutura da produção, preços e comportamento de mercado

A estrutura da produção de energia eléctrica em Portugal, durante o mês de Julho, evidencia uma utilização continuada ao longo do mês de centrais hídricas e de centrais a carvão, sendo a modulação do perfil de consumo efectuada primordialmente com as centrais de ciclo combinado e, em escala residual, com a térmica convencional.

se apurou um preço médio mensal para a carga base de, respectivamente, 29,79 €/MWh e 17,64 €/MWh. Por outro lado, o preço médio para a área espanhola do MIBEL esteve, em Julho, cerca de 3% acima do que havia ocorrido em Junho.

Tendo presente a separação de preços entre as duas áreas de

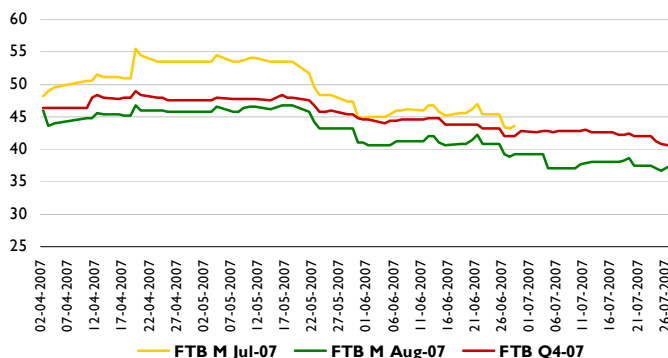
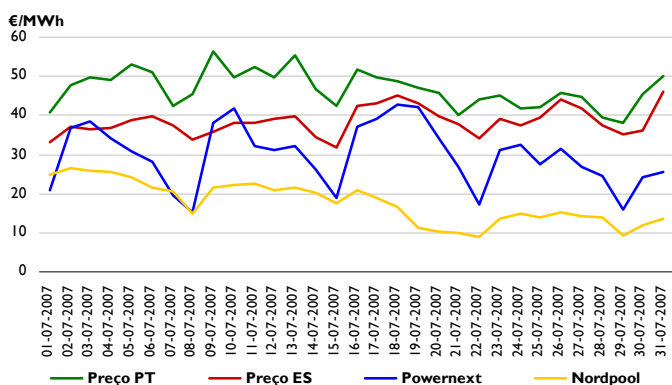


Do ponto de vista agregado mensal, há a registar um decréscimo de utilização da hídrica em favor das centrais a carvão, tendo estas energias primárias representado, respectivamente 19,2% e 28,1% do total de energia produzida. As restantes fontes não apresentam variações significativas na sua contribuição para o total entre Junho e Julho.

preço do MIBEL em 74% das horas do mês de Julho, foram geradas rendas de congestionamento (correspondentes produto do diferencial de preços pelas quantidades veiculadas na interligação), que atingiram os valores mais expressivos a 9 e 22 de Julho, com rendas de congestionamento a superarem o valor de 300 000€.

O mês de Julho marca o início formal do mercado diário no âmbito do MIBEL, devendo vigorar um regime de separação de preços (*market splitting*) sempre que a capacidade de interligação disponível para fins comerciais seja inferior aos trânsitos gerados pelo encontro de ofertas agregado no mercado.

Paralelamente, o preço de fecho do contrato de futuro de Julho transaccionado no OMIP variou entre 43,20 e 55,40 €/MWh (amplitude maior que a do contrato de Junho), para um valor médio de 49,30 €/MWh, acima do preço médio no spot para qualquer uma das áreas de preço. A negociação do contrato de Agos-



Assim, em Julho, o mercado diário fixou preços para as áreas portuguesa e espanhola do MIBEL, consoante a necessidade de definir um preço diferente em função dos trânsitos possíveis na interligação entre as duas áreas. Para grande maioria do tempo, o preço para Portugal situou-se acima do preço para Espanha, registando-se valores médios de preço por MWh de 46,81€ e de 38,48€, respectivamente para Portugal e Espanha. Estes valores situaram-se acima dos valores médios de negociação em França (Powernext) e no mercado escandinavo (Nordpool), para os quais

to (mês seguinte) e do último trimestre de 2007 (trimestre seguinte) a valores abaixo do registado para o contrato de Julho traduz uma expectativa dos agentes de descida dos preços da energia, no mercado à vista para aqueles períodos.

Contudo, deve ter-se em conta que o preço no mercado spot não incorpora a valorização de risco subjacente ao mercado a prazo e que, no mercado a prazo, as expectativas dos agentes não incorporam ainda a totalidade da informação das condições de formação do preço da energia existente no mercado spot.